

# CIDADE **INOVA**

UMA REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA

## PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA: SERVIDORAS PÚBLICAS MUNICIPAIS LIDERANDO SUAS TRAJETÓRIAS A PARTIR DO PROTAGONISMO

- PROGRAMA DE SAÚDE VOCAL DO PROFESSOR
- OLIMPÍADA CARIOCA DE MATEMÁTICA
- TRILHAS IDENTITÁRIAS
- SAÚDE MENTAL NO TRABALHO

**FUJG**

TESOUROS DO RIO

# 10 ANOS DE PATRIMÔNIO MUNDIAL

## PAISAGENS CARIOCAS

### CARLA HERMANN

Geógrafa e Doutora em História da Arte (UERJ, 2016). Atualmente trabalha no Escritório Técnico da Paisagem Cultural do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade.

A categoria de paisagem cultural foi reconhecida como um instrumento internacional legal pela UNESCO pela primeira vez em 1992, considerando que ela abarca a diversidade de manifestações da interação entre a humanidade e a natureza. Elas ilustram a evolução da sociedade humana e da ocupação do espaço ao longo do tempo, sob a influência das restrições físicas e/ou oportunidades apresentadas por seu ambiente natural e das suas sucessivas forças sociais, econômicas e culturais, tanto externas quanto internas<sup>1</sup>. No ambiente da proteção do patrimônio no Brasil, o IPHAN publicou em 2009 a Portaria 127/2009 que estabeleceu e regulamentou a chancela da paisagem cultural no Brasil. Ainda no contexto de valorização desse conceito, a Lei 111/2011 instituiu o Plano Diretor de

—  
<sup>1</sup> UNESCO. Cultural Landscapes. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/culturallandscape/>.

## TESOUROS DO RIO

Desenvolvimento Sustentável do Município do Rio de Janeiro e absorveu integralmente o conceito da paisagem cultural, instaurando diretrizes para a sua proteção e conservação<sup>2</sup>. Inclusive, definiu, no artigo 132, os instrumentos de declaração e registro de Sítio Cultural e Paisagem Cultural.

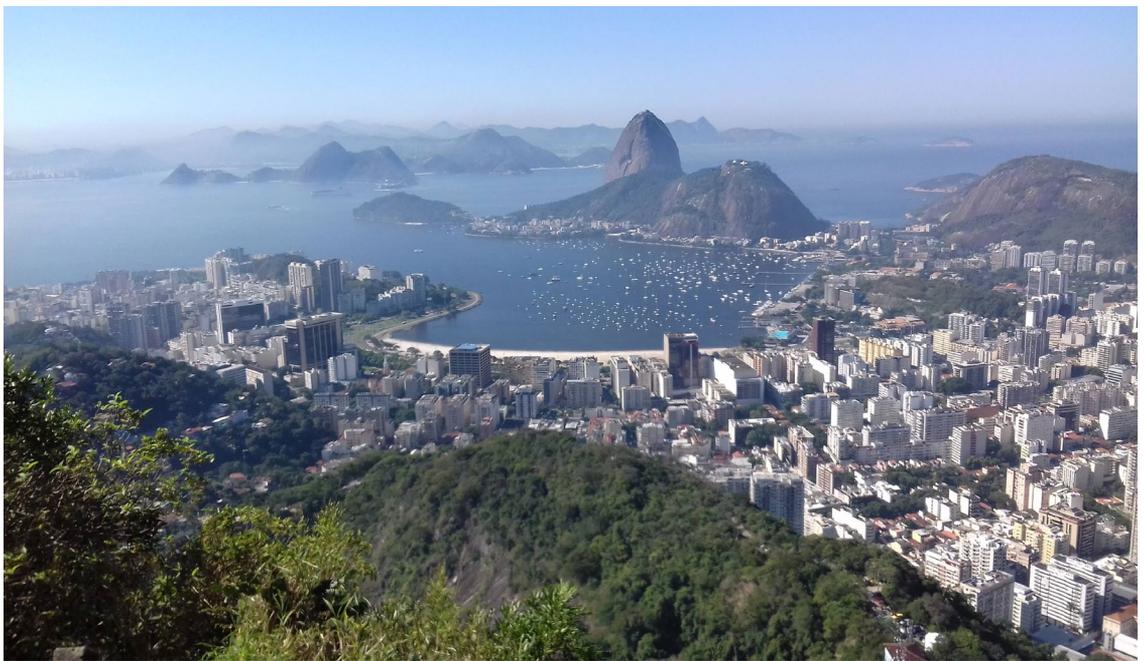
É importante lembrar que a cidade do Rio de Janeiro já havia tentado se candidatar ao título de Patrimônio Mundial. Em 2002, o Ministério do Meio Ambiente havia enviado à UNESCO uma candidatura na modalidade de "sítio misto". As áreas da cidade apontadas como "naturais" na candidatura, como o Parque Nacional da Tijuca e o Jardim Botânico, foram consideradas pela comissão avaliadora como sendo, na verdade, bens culturais. Desta forma, a UNESCO encorajou que o Rio de Janeiro concorresse anos depois para a categoria de paisagem cultural.

O Comitê de Candidatura foi coordenado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, com significativa colaboração da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, do Governo do Estado do Rio de Janeiro e do Ministério do Meio Ambiente por meio do Instituto Chico Mendes para a Biodiversidade. O dossiê de candidatura, por sua vez, teve a coordenação da arquiteta, urbanista e especialista em patrimônio Cristina Vereza Lodi, e foi encaminhado pelo IPHAN ao Comitê do Patrimônio Mundial em setembro de 2009.

Após o período de análise, em 1º de julho de 2012, durante a 36ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial, da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) em São Petersburgo, Rússia, o Rio de Janeiro recebeu o título de Patrimônio Mundial na categoria paisagem cultural, tendo seu sítio denominado *Rio de Janeiro, Paisagens Cariocas entre a montanha e o mar*.

---

2 Merlino, Paula. Paisagens Cariocas entre a montanha e o mar. Projeto de Qualificação. Mestrado profissional em preservação do patrimônio Cultural – PEP-MP/IPHAN. p. 26. Não publicado.



O reconhecimento da relação intrínseca entre a cidade e a natureza, e da cultura produzida através de séculos fizeram do Rio de Janeiro a primeira área urbana no mundo a ter reconhecido o valor universal da sua paisagem cultural. O Sítio Paisagens Cariocas reuniu as porções emblemáticas da paisagem da cidade divulgada pelos cartões-postais e sua imagem difundida pelo mundo afora. É composto por cinco elementos: o Parque Nacional da Tijuca, o Jardim Botânico, o Parque do Flamengo, a entrada da Baía de Guanabara em conjunto com seus fortes históricos, o Pão de Açúcar e a Enseada de Botafogo, e a Praia de Copacabana, e por isso se constitui como um sítio seriado. Esse reconhecimento foi não apenas uma chance internacional acerca da consolidação de uma iconografia da nossa cidade para o mundo, como uma oportunidade para que, enquanto cidade, pensássemos o planejamento e a gestão da nossa paisagem.

No que diz respeito à gestão desse espaço urbano, a inscrição das Paisagens Cariocas na lista da UNESCO incentivou inovações e adaptações dentro da administração do município. Através do Decreto Nº 35.879, de 05 de julho de 2012, que dispôs sobre o Rio como Patrimônio da Humanidade foi criado o Instituto Rio Patrimônio da Humanidade – IRPH, ratificado pela Lei 5.547, de 27 de dezembro de 2012. A criação do IRPH

## TESOUROS DO RIO

transformou a estrutura do órgão de patrimônio existente à época (a Subsecretaria de Patrimônio Cultural/SUBPC) e adicionou ao novo Instituto a atribuição de participar da gestão integrada do sítio declarado pela UNESCO criando, inclusive, o Escritório Técnico da Paisagem Cultural – ETPC. Da mesma forma, ao longo de dois anos, foi elaborado o Plano de Gestão do Sítio, tendo envolvido os comitês Técnico e Gestor com o IPHAN, Parque Nacional da Tijuca, Jardim Botânico, Governo do Estado do Rio de Janeiro, o IRPH e a Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro. O Plano de Gestão visa à integração da área listada pela UNESCO, complexa por se tratar de uma área urbana, e que por ser composta por elementos naturais e construídos, incorpora modelos de gestão distintos, das três esferas de poder.



Ao poder municipal coube nos últimos dez anos, através do ETPC, a análise e gestão das áreas públicas do Sítio Paisagens Cariocas, especialmente o Parque do Flamengo e a Orla de Copacabana. Isso inclui o compreensivo monitoramento do Sítio e da sua zona de amortecimento, com destaque para estudos de ocupação por quadra da orla de Copacabana, o monitoramento fotográfico das visadas do sítio, e da compilação de informações adquiridas com a experiência dessa última década. Os desafios para os próximos dez anos continuam sendo o da ordenação de usos dessas áreas. Afinal, passada uma década do recebimento do título, os valores universais reconhecidos pela UNESCO continuam atraindo um público interessado por essa paisagem dinâmica e viva do Rio de Janeiro, e cabe à Prefeitura da nossa cidade garantir o uso sustentável e público desses espaços.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Merlino, Paula. *Paisagens Cariocas entre a montanha e o mar*. Projeto de Qualificação. Mestrado profissional em preservação do patrimônio Cultural – PEP-MP/IPHAN. 43p. Não publicado.

UNESCO. *Cultural Landscapes*. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/culturallandscape/>. Acesso em: 08 de ago. de 2022.